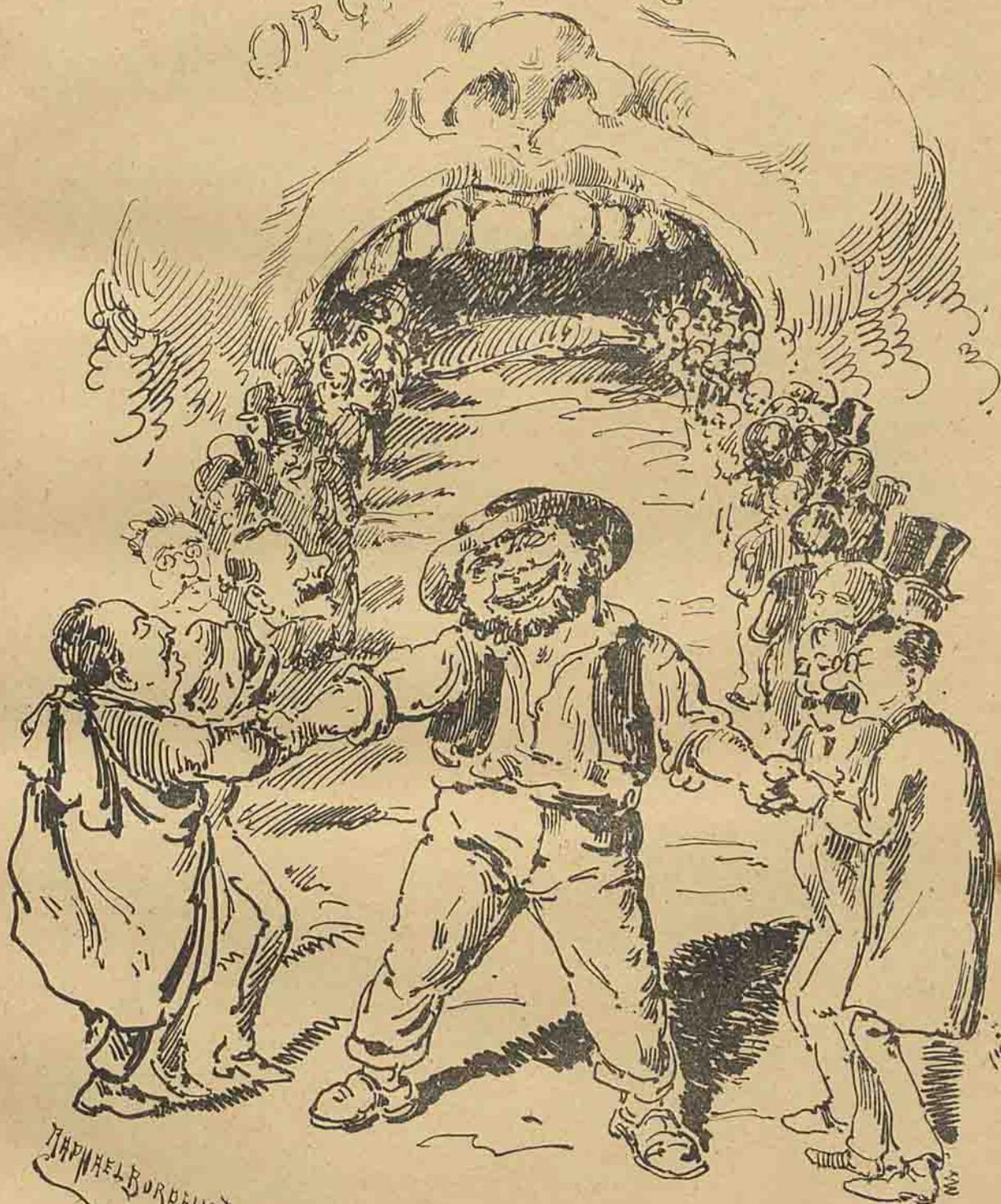


OS NOSSOS AMIGOS

ORGANIZADO



RAFAEL BORDELLO PINHEIRO

Demissões, nomeações, transferências, substituições, eis a eterna scena em que perdem os *nossos amigos* de hontem e ganham os *nossos amigos* de hoje.

O thesouro publico é o unico que nunca perde nem ganha—antes pelo contrario...



A FESTA DE BORGHI-MAMO



Borghi-Mamo pode desvanecer-se de que foi ella a primeira artista que, ao fim de quatro epochas, o publico de S. Carlos saudou n'uma ruidosa festa de entusiasmo.

E mereceu-o, na verdade, tanto a sua alma de artista distinctissima como o seu coração amavel de mulher, prompto sempre a associar-se a todas as festas de caridade.

—Quando se faz isto á Borghi, o que se fará á Patti? perguntavam alguns diletanti.

Não sabemos o que se fará mas parece-nos que o que se devia fazer era exigir-lhe todos os numeros de musica de que se compõem as operas, como ella exige todo o numero de libras de cavallinha de que ressam as escripturas...

Quem recebe tanto dinheiro para gargantear não deve engulir as notas de musica com a facilidade com que engole as notas do banco...

Assim como a diva precisa de dois policias para lhe vigiarem os brilhantes, assim nós deviamos pôr-lhe outros dois de vigia á garganta, para que não nos palmasse as arcas...

Quanto ao nosso brinde na noite da sua festa não sabemos verdadeiramente o que possamos offerter-lhe...

Só se fór o sr. conde de Mesquitella ou então o sr. Hintze Ribeiro, cuja frontaria é um painel de condecorações.



CHRONICA

Estamos em pleno abril, o mez dilecto dos poetas, não tanto pelo que lhes merece este luar, argenteo como um tostão sahido agora da casa da moeda, nem este firmamento, azulcomo uma tigella de gomma ani-lada para peitilhos de camisas, mas pelo muito que lhes presta a terminação em *il* nos graciosos chavões de ceu de anil, pomba gentil, paixão febril, frauta pastoril, e tantos outros, emfim, repetidos com mais frequencia em volumes de poesias de que feijão com castanha pilada em marmitta de soldado.

As arvores vestem-se de folhas e de flores, ao passo que a humanidade se vac despindo das ceroulas de malha e das camisolas de flanela; os cataventos, asso-prados por um bafo de bom tempo, conservam-se a olhar para o norte n'aquella teimosa persistencia com que um caixeiro lamechas olha para a filha do patrão; o rhum da Jamaica encolhe-se resignado ao canto das prateleiras como um percevejo que hiberna, e a cerveja da Baviera começa a apparecer no balcão do *Leão de Ouro* com a timidez d'um pintasilgo que ensaia os primeiros vãos...

Um tempo esplendido!

E foi assim que o sr. Fontes, debaixo d'um ceu de anil e em cima d'uma almofada muito fofa, disse adeus á terra que lhe deu o ser e um capacete de plumas, e lá se foi, não propriamente nas pandas azas de traidores ventos, como a frota de D. Sebastião, mas n'um compartimento de caminho de ferro, como qualquer caixeiro viajante.

A partida de s. ex.^a, apesar de estar de ha muito annunciada, foi uma verdadeira surpresa para os seus numerosos amigos.

O sr. Fontes não preveniu pessoa alguma das suas relações, evidentemente receioso de que Lisboa se des-povoasse para a estação de Santa Apollonia,

E que o pranto
Fosse tanto,
Que crescesse,
Como arroio,
Tão pungente,
Desesp'rado,
Que tivesse
No comboio
Todo a gente
D'ir a nado!

S. ex.^a, que disfructa a gloria de possuir mais sobrinhos de que um abbade é capaz de apresentar em filhos, não quiz mostrar-se no estrangeiro sem levar consigo uma pequena amostra d'aquelle genero de parentesco.

Assim, acompanharam s. ex.^a o Fontes Ganhado—sobrinho effectivo—e o Ferreira de Mesquita—sobrinho supranumerario.

Lá no estrangeiro, onde ninguém conhece o idioma portuguez, quando ouvirem os sobrinhos em volta do sr. Fontes a chamar constantemente: tio... tio... tio... toda a gente imaginará que esses sobrinhos são dois pardaes encantados, a respigarem na fartura de uma opulenta seára...

E não se enganarão de todo, porque o sr. Fontes tem sido effectivamente uma seára generosa, para a qual o pateta de Zé Povinho fornece todos (ou quasi todos) os seus grãos...

Ainda vem longe o casamento do principe D. Carlos e já se não falla d'outra coisa senão dos festejos que háode aureolar o auspicioso enlace, como um duplicado da corôa de lorangeira.

Entre milhares de coisas que se preparam refere-se com enthusiasmo a illuminação dos montes da Outra Banda, para cujo effeito a Associação Commercial já encomendou do estrangeiro tres mil barricas de alcatrão!

Ora, francamente, com semelhante qualidade de alcatrão, podiamos muito bem offerecer aos principes estrangeiros um espectáculo ainda mais curioso de que as foguciras da Outra Banda.

Alcatroava-se o sr. Roza Araujo por dentro e por fóra, mettia-se-lhe dentro toda a bicharia existente no Jardim Zoologico, largava-se a boiar no Tejo á hora da maré cheia, e ahí tinham os senhores o espectáculo original e magestoso da Arca de Nôé depois do diluvió universal!

Segundo referem os jornaes, a princeza D. Amelia chega a Lisboa no dia 22 do proximo maio, dorme aqui o seu ultimo somno de menina solteira, e vac logo no dia seguinte á egreja de S. Domingos habilitar-se a guarnecer de vergontas o respeitavel tronco da casa de Bragança.

Sobre este ponto occorre-nos a lembrança de ser adiada por mais dois dias essa festa nacional; isto é para 25 de maio.

Emquanto a S. Domingos corre á pressa
A vêr festa gentil que nunca viu,
Talvez seja possível que se esqueça
De nos pedir a renda o senhorio...

E, ainda a proposito do real enlace, accode-nos uma outra observação, que faremos com toda a reserva que o melindroso assumpto nos merece...

Segundo se diz, a noiva hospedar-se-ha na vespera do seu casamento no paço das Necessidades, seguindo no outro dia para S. Domingos pelas Janellas Verdes, Aterro, rua do Arsenal...

Ora até aqui, muito bem...
Não vemos nada de inconveniente...
Mas depois...

A' cam'ra eu lembro por isso,
—E é de graça que a aconselho—
Que mande pôr um tapicho,
Sobre os Paços do concelho...

Não eram sem fundamento os boatos que para ahí circularam de que os srs. ministros da guerra e da marinha iam pedir a sua demissão.

SS. ex.^{as} tiveram effectivamente aquella ideia e por motivos bem justificados.

O sr. ministro da guerra, quando pensava na proxima parada por occasião do casamento do principe e se lembrava dos merecimentos do seu antecessor, sentia o natural escrupulo que sente todo o artista mediocre em representar papeis já desempenhados por actores de primeira classe.

O confronto era medonho e o sr. visconde de S. Januario arreceiava-se de que o publico, vendo-o montado no seu pau de vassoura caracterizado de cavallo de combate, pateasse o ministro da guerra no meio da rua, como já havia pateado a propria Guerra no circo do Coliseu...

IMPROVISO DE APRESENTAÇÃO N'UM CENTRO PROSSISTA, QUE JÁ FOI IMPROVISO DE APRESENTAÇÃO N'UM CENTRO REGENERADOR, E QUE AINDA HADE VIR A SEU IMPROVISO DE APRESENTAÇÃO N'UM CENTRO REPUBLICANO.



-Senhores! Não sou orador...



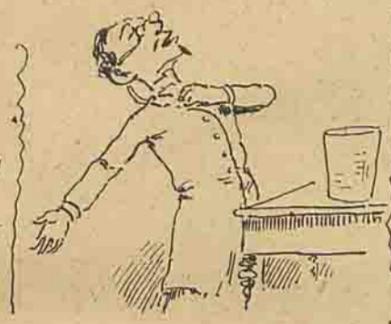
mas não posso deixar de...



n'este momento solemne levantar a minha debil e não auctorizada voz para



Han! han! han!



para dar a minha adhesão ao governo que economicamente nos rege



e que vem corrigir os... os desperdícios do outro que eu... que eu acompanhei no campo da moralidade!



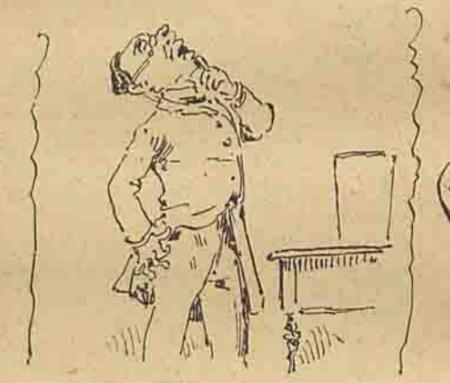
Não é eloquente a minha minha voz! Não é eloquente, bem sei, mas é sincera!



E' sincera e... e... e... (faz-se vermelho)



e... (faz-se rubro)



e... (faz-se roxo)



e... faz-se vermelho



e...



e... (mette a mão na algibeira)



e... (sacca dos apontamentos)



sincera e... (olha para a sebenta)



sincera e... (vê por baixo da mesa)



sincera e... (não entende).



e... (vê ao pé do nariz)



sincera e... expontanea!!!



Uff!!!
-Apoiado! Bravo!



E's progressista pela forma eloquente com que foste regenerador!...

RAPHAEL BORDALUP

Felizmente o sr. Fontes teve a bella ideia de se pôr ao fresco para o estrangeiro, e, com esta resolução, o seu successor la creou animo, fiado no proloquio de que «olhos que não vêem coração que não sente.»

O sr. ministro da marinha não tinha somenos razões para pedir a demissão do seu cargo.

S. ex.^a, que accetara aquelle logar fiado em que, pela razão de não termos nem um bote de papel, a vida lhe correria socegada e tranquilla, achou-se enganado nos seus calculos, vendo-se repentinamente abarbado d'uma enorme trabalhadeira, que quasi o não deixava pregar olho, ao ponto de dormir por dia apenas vinte e tres horas e tres quartos!!!

Foi assim que o sr. Henrique de Macedo se apresentou uma vez no gabinete do sr. José Luciano com esta phrase engatilhada:

— Peço a minha demissão!

Chegado á presença do seu chefe, o sr. ministro da marinha abriu a bocca, começando a pronunciar aquella phrase:

— Pé....

Mas a bocca conservou-se aberta sem poder articular o resto, n'um bocejo de tres semanas, e o sr. presidente que não ouvira senão pé, e que tinha a sopa a esfriar, foi-se embora deixando-o a dormir em pé...

Voltando a si, o sr. Henrique de Macedo fez o calculo de que, levando-lhe cada syllaba o tempo de tres semanas, só teria concluido a phrase d'aqui a coisa de tres mezes—quando o sr. Fontes de certo não concede tanto tempo de regabofe ao partido progressista...

Assim como assim, tendo de cair antes de se demittir de motu proprio, preferiu antes cair no seu fauceuil predilecto...

E caiu, effectivamente, emquanto o Augusto Ribeiro o acalentava cantando-lhe docemente:

Dorme que eu vejo, seductor Henrique,
Sem que um repique tu sequer escutes!
Dorme, e eu descanto—magistral contralto—
Cá de tão alto que nem vejo os butes...

PAN-TARANTULA.

JANTARES AOS DOMICILIOS

Inaugurou-se hoje esta empreza, a qual, ao contrario dos governos que nos querem matar á fome, se próprio a obra de caridade de nos encher a barriga por pouco dinheiro.

Agradecemos os bilhetes que nos mandou para os nossos pobres assistirem ao bode de hontem.

Que Deus a proteja e o bispo nunca lhe entre nos refugados.

Amen.

JE VEUX

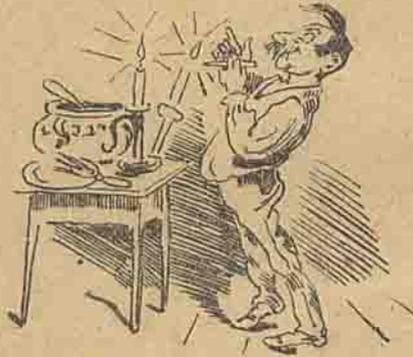
E' o titulo d'uma formosissima *valse chantée*, com palavras de Victor Hugo e dedicada a Adalina Patti por uma gentil senhora da nossa primeira sociedade, que mal disfarça a sua personalidade sob a assignatura de Sylvia Cunha, um fragmento do seu nome, com que firma aquella brilhante composição.

Respeitando a sua mal cabida modestia, não lhe revelaremos o nome todo; ousamos, porém, denunciar-a ao publico como inspirada compositora.

CASOS, TYPOS E COSTUMES

TACHADA IMPERIAL

—Quando a tollice se faça
D'um pifão mais quartaludo,
E' tomar uma fumaça...
Porque o fumo espalha tudo...



—O corpo não se me apruma,
Sinto vergar as cancellas...
E a vella, que era só uma,
Fez-se um pacote de vellas...



—Foge o charuto mofoño,
Mas tomei o caso a peito
E heide atinar—oh! se atino!—
E' questão de tempo e geito...



—Vou-me estender... Mau trabalho!
Tem-te nas pernas, Izidoro!
Que o demonio do soalho
Escorraça como vidro...



A IMPRENSA PROGRESSISTA

Antes do chocolate do poder.

Depois do chocolate do poder.



Raphael Barão da Silva 1885

«Corre a voz de serra em serra
Como corre uma levada.»

Te Deum Laudamus Monarchorum.